

O NEGRO EM *O CARRO DO ÊXITO* DE OSWALDO DE CAMARGO

Vinebaldo Aleixo de Souza Filho¹

Resumo: Analiso neste artigo² a obra do jornalista e escritor Oswaldo de Camargo, sobretudo seu livro de contos *O carro do êxito* (1972), que em alguma medida recria a longa vivência do autor em diversos jornais e organizações culturais negras. O autor possui um estilo reflexivo e introspectivo, nessa obra ele cria uma espécie de autobiografia ficcional, em que a narração, em primeira pessoa, mistura ficção e dados históricos para recriar o cotidiano, os debates e dificuldades presentes nos grupos negros existentes em São Paulo, entre os anos 50 até os 70 do século XX. Meu objetivo é analisar a articulação dos aspectos históricos e políticos imanentes ao texto literário, isto é, partir do literário para análise da sociedade. Em termos metodológicos, utilizo a perspectiva teórica da sociologia da literatura.

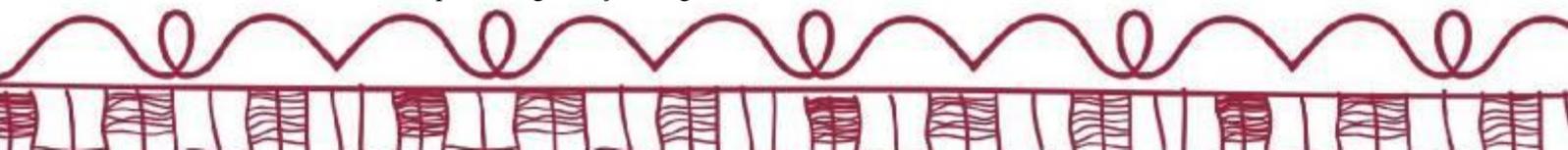
Palavras-chave: escritores negros, literatura negra, autobiografia de ficção

I. INTRODUÇÃO

Oswaldo de Camargo é o protótipo do intelectual negro moderno que atua em diversas áreas. Foi jornalista da Imprensa Negra e de Associações culturais voltadas para o mesmo segmento; Publicou, também, livros individuais de poesia, contos e novelas, como por exemplo, *Um homem tenta ser anjo* (1959), *O carro do êxito* (1972) e *A descoberta do Frio* (1976); Voltou-se para a pesquisa e resgate de escritores negros, em sua maioria desconhecidos da crítica consagrada. Desta atividade elaborou e participou de antologias poéticas e escreveu uma obra que é referência para os estudantes da área, *O negro escrito* (1987), na qual constrói uma linhagem de ficcionistas e poetas negros na história literária brasileira. Em todas essas atividades procurou, de um lado, questionar a invisibilidade de autores negros que proclamam uma literatura negra ou afro-brasileira, como vem sendo atualmente chamada e, que só raramente encontram editoras para publicar suas obras, de outro, alterar a imagem do negro na literatura brasileira por meio de temas de atualidade renovada como identidade étnico-racial, preconceito e racismo.

¹ Mestrando em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas. Bolsista internacional da Fundação Fod, 2008.

² O artigo apresenta uma análise parcial de uma pesquisa de dissertação de mestrado em andamento na qual analiso as especificidades de escritores/as que assumem o negro como narrador e tema de suas literaturas. Abordo o período que vai da década de 1960 até 1980. É nesse período que o processo de formação de uma nova consciência étnico racial assume seu caráter mais incisivo, em várias partes do Brasil e em vários tipos de organizações negras.



Nesse artigo analiso a obra de contos - *O Carro do êxito* de 1972, que considero representativa da carreira do autor, na medida em que ela, de um lado, aborda enfaticamente os efeitos nocivos do preconceito racial para a formação de uma identidade negra elevada em um contexto urbano, por outro, concentra-se na camada média da população negra, similar a que viveu o escritor, ou seja, os protagonistas dos contos não são pertencentes à população negra mais pobre, mas sim personagens deslocados, minorias situados entre a elite branca, são músicos de câmara, políticos, jornalistas, escritores que encontram diversos entraves em sua mobilidade social

David Brookshaw³ diz que os contos do *O carro do êxito* “[...] formam uma crônica da vida na comunidade negra paulista, cujas contradições são vistas de modo objetivo mas não sem ironia”. Certamente há na obra ironia e a influência da vida do autor, da infância à militância nas entidades negras paulistas. Todavia, biografia e ficção se articulam para formar o estilo da obra, pois Camargo ao empregar recursos expressivos próprios da ficção altera o objeto específico da narração e imprimir, como diz Antonio Candido⁴, a respeito da autobiografia de autores mineiros, “um cunho de acentuada universalidade à matéria narrada. Portanto, embora as narrativas sejam ambientadas em São Paulo e tenha aspectos biográficos, os usos poéticos e literários da linguagem dão ao texto uma abrangência maior do que o relato de época ou a contingência da vida particular do escritor.

Vale ressaltar preliminarmente que emprego o aporte teórico da crítica-integrativa entre sociologia e literatura de Antonio Candido e da análise sociológico-filológica de Eric Auerbach. Deste último compartilho a idéia de que a literatura pode ser um meio de escrita da história.

Oswaldo de Camargo

Oswaldo de Camargo é um dos mais destacados jornalista e escritores da Imprensa Negra do século XX. Em sua extensa carreira, a cultura foi sua principal forma de atuação política, na literatura em específico, manteve o compromisso em tornar o negro não só tema literário, mas também narrador numa visão compromissada com a revisão da imagem e a história do negro no Brasil.

³ D. Brookshaw. *Raça & cor na literatura brasileira*. Porto alegre. Mercado Aberto, 1983.

⁴ Refiro à palestra de Antonio Candido, “Poesia e ficção na autobiografia” publicada no livro, *A educação pela noite*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. Nela analisou alguns livros de Pedro Nava, Murilo Mendes e Carlos Drummond de Andrade.

Camargo nasceu em Bragança Paulista-SP em 1936, filho de apanhadores de café. Ainda na infância ficou órfão e passou a viver em conventos no interior de São Paulo. O que possibilitou uma formação privilegiada, posto que seu estudo para ser seminarista, incluía a formação em regência de música clássica, latim e a leitura extensa de obras literárias. Em 1954, desiste do seminário e muda-se para São Paulo onde procura se inserir socialmente. Lá foi um dos primeiros negros a trabalhar como redator do Estado de São Paulo, participou, também, de associações culturais e jornais alternativos da imprensa negra paulista. Nesse período inicial, conhece militantes negros veteranos, como por exemplo, José Correia Leite⁵, integrante da extinta Frente Negra Brasileira⁶. E, estabelece diálogo com intelectuais, escritores e críticos de cultura que estavam fora da militância negra, como por exemplo, Sérgio Milliet (1898-1966), Florestan Fernandes (1920-1995) e Hilda Hilst (1930-2004), entre outros.

Estréia na literatura com o livro de poemas *Um homem tenta ser anjo* de 1959, obra caracterizada pela influencia do catolicismo e pelo poeta alemão Rainer Maria Rilke (1875-1926). Nos anos 60, participa de várias entidades negras: a Associação Cultural do Negro, a revista Níger (da qual foi fundador), o periódico Ébano. E, publica novo livro, *15 Poemas Negros*, que se por um lado, mantém a influência católica, por outro, manifesta o desejo de descoberta da identidade racial e do continente africano, até aquele momento pouco conhecido entre os militantes negros. Em “Grito de angústia”, por exemplo, o poeta diz: “Meu coração pode mover o mundo,/porque é o mesmo coração dos congos, /bantos e outros desgraçados,/é o mesmo...”

Na década de 1970 estréia no campo ficcional com *O carro do Êxito* que é publicado pela Editora Martins em 1972. A obra é ambientada na capital paulista e aborda duas questões principais: as dificuldades e modos de vida dos negros para integrar-se ao meio urbano e associado a isso o processo de descoberta da identidade negra numa sociedade marcada pelo ideário nacional da identidade uma e mestiça. Nessa mesma linha escreve *A descoberta do Frio*, publicado em 1979 pela Edições Populares

⁵ José [Benedito] Correia Leite (1900-89) foi jornalista e militante negro. Fundou o Clarim da Alvorada em 1924, integrou o conselho da Frente Negra Brasileira em 1931 e permaneceu nas décadas seguintes participando de vários outros periódicos e associações de negros. Sua importância é atestada tanto pelo movimento negro quanto por pesquisadores como Roger Bastide e Florestan Fernandes. Cf. Nei Lopes – Enciclopédia Brasileira da diáspora africana. São Paulo. Selo Negro: edições, 2004.

⁶ Associação cultural, política e de lazer de grande popularidade fundada em 1931 em São Paulo. Chegou a se transformar em partido político. Mas, foi extinta em 1937 com a instituição da ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas. Cf. BARBOSA, Márcio (org.). *Frente Negra Brasileira: depoimentos*, Quilombhoje, 2007

Nessa mesma década une-se a setores do Movimento Negro, e escreve no Jornal Versus, de tendência de esquerda, a seção Versus Afro-América Latina em 1977. No ano seguinte, junto com outros jovens escritores negros paulistanos, torna-se co-fundador dos *Cadernos Negros*⁷ e do *Quilombhoje*⁸

Mas a participação nesses grupos, como o Quilombhoje e os *Cadernos Negros*, são efêmeras, pois Camargo logo iria discordar da orientação política e da qualidade estética dos materiais publicados. Há certamente aí um conflito de gerações ligado as transformações históricas do período. É o que vamos ver na análise do conto Civilização presente no *Carro do êxito*.

Subindo nas nuvens da civilização

O carro do Êxito de Oswaldo de Camargo⁹ foi publicado em 1972. O livro se insere em um tipo de realismo tradicional na medida em visa “representar” a vida da comunidade “afro-paulistana” de São Paulo. O título do livro resume bem duas questões que atravessam os 14 contos do livro. Primeiro quais seriam os passos necessários para o “êxito” da população negra? Segundo, dado a estrutura desigual da sociedade como pode o negro, que conseguiu de alguma forma se elevar, combater as condições precárias e contraditórias que a sociedade brasileira legou para a maioria da população negra brasileira?

Para David Brookshaw¹⁰ os contos do *O carro do êxito* “[...] formam uma crônica da vida na comunidade negra paulista, cujas contradições são vistas de modo objetivo mas não sem ironia”. Certamente há na obra ironia e a influencia da vida do

⁷ Os *Cadernos Negros* são antologias de contos e poesias editadas, publicadas por autores negros e direcionados para um leitor negro. O periódico nasce em 1978 e chega a atualidade com 31 edições, publicadas uma por ano.

⁸ Quilombhoje-literatura é um grupo paulistano de escritores fundado em 1980, por Cuti, Oswaldo de Camargo, Paulo Colina, Abelardo Rodrigues e outros. Desde 1983, são responsáveis pela seleção e publicação dos *Cadernos Negros*. O grupo passou por várias transformações sendo que na atualidade o grupo é composto unicamente por Márcio Barbosa e Esmeralda Ribeiro. Na página que o Quilombhoje possui na internet é possível acessar maiores informações: [HTTP://www.quilombhoje.com.br](http://www.quilombhoje.com.br)

⁹ Oswaldo de Camargo, nascido em 1934, foi escritor ativo da imprensa negra na década de 50 é autor também de uma série de romances, contos e poesias, como por exemplo, *Um homem tenta ser anjo* seu livro de estréia de 1959 e o livro de contos *O carro do êxito*, de 1972 entre outros. Além disso, organizou coletâneas sobre poesia negra e escreveu uma obra teórica sobre literatura negra chamada *O negro escrito* (1987), foi um dos co-fundadores do *Quilombhoje* e dos *Cadernos Negros ao lado de Cuti. Todavia*, mas abandonou as duas organizações, ainda nas primeiras edições, por discordâncias quanto à qualidade do material publicado.

¹⁰ D. Brookshaw. *Raça & cor na literatura brasileira*. Porto alegre. Mercado Aberto, 1983.

autor, da infância à militância nas entidades negras paulistas. Todavia, biografia e ficção se articulam para formar o estilo da obra, pois Camargo ao empregar recursos expressivos próprios da ficção altera o objeto específico da narração e imprimir, como diz Antonio Candido¹¹, a respeito da autobiografia de autores mineiros, “um cunho de acentuada universalidade à matéria narrada. Portanto, embora as narrativas sejam ambientadas em São Paulo e tenha aspectos biográficos, o uso poético e literário da linguagem alarga o horizonte de leitura porque torna o texto mais abrangente que o relato de época, a crônica ou a contingência da vida particular do escritor.

Nessa linguagem mais alargada e ficcional o texto cria um narrador autobiográfico, que permite ao autor uma análise ampla dos segmentos intelectuais negros de São Paulo. E, a predominância uma narrativa em primeira pessoa, acentua a carga dramática do texto, e fornece o tom de crônica de uma São Paulo no início da segunda metade do século XX. O narrador recorre também a elementos verídicos o aumenta o sentimento de verdade do narrado. Comentando essa articulação entre ficção e história no Carro do êxito o próprio autor fala: “Isso é ficção, sem dúvida. Só que eu usei algumas coisas que vão contra a ficção aqui dentro. Exemplos: quando eu ponho dados reais de bibliografia embaixo, eu ponho discussões com colegas embaixo, que não é ficção é realidade pura. O que está aí é a concessão que o autor se dá de, até, fazer um pouco de evangelização dentro do texto”¹²

Essa “evangelização” significa, em outras palavras, o forte entrelaçamento entre o político e o literário, presente na literatura de Camargo. Esse aspecto pode ser visto no conto Civilização, que passo a analisar. Nele como em todos os outros, o protagonista é um negro erudito que procura sobreviver em um grande centro urbano. A narração em primeira pessoa enfatiza a carga dramática do texto e o leitor acompanha a voz de um narrador-personagem, um professor de “música clássica”, que nos conta com certa amargura sarcástica como apesar de ter alcançado os padrões de civilização ocidental e branco, isto é, não consegue escapar do preconceito racial, para se tornar “um homem bem sucedido”.

¹¹ Refiro à palestra de Antonio Candido, “Poesia e ficção na autobiografia” publicada no livro, A educação pela noite. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. Nela analisou alguns livros de Pedro Nava, Murilo Mendes e Carlos Drummond de Andrade.

¹² Depoimento recolhido na tese de Thiara de Fillipo Vasconcelos.. **Imagens Poéticas: O negro, a África e a noite na literatura de Oswaldo de Camargo.** Dissertação de Mestrado Faculdade de Letras da UFMG, 2007, p.138.

Diz o narrador: “Subi na ‘Neurotic’s house”, porque Fred, um branco, foi com a minha cara “– gostei de você preto, gostei mesmo...”¹³, diz este último.. Essa frase que abre o conto estabelece uma relação de poder paternalista entre os dois personagens: Fred e aquele que está submetido é chamado de “preto”.

Após o trecho citado a narrativa ocorre em um duplo andamento. Dado que se trata de um narrador-personagem que colhe as reminiscências do tempo passado para colocá-lo em coexistência com tempo não linear da memória. O protagonista ao ser demitido de seu anterior emprego acredita que isso se deu por conta da sua condição de negro. O conflito do narrador é posto no início do conto:

O mundo bravo comigo, o desencanto reinava na minha vida. Exemplo: o maestro Borino, que me alugara o quarto me enxotou e largou nos meus ouvidos umas palavras, com jeito sofrido, mas largou:

- Assim não dá Paulinho, a gente quer ajudar, mas vocês ...

Aí está, vocês, pretos, pessoal de cor ... ou seria: voces, músicos, artistas? Não! O maestro Borino não me agüentou em sua sala deslumbrante. Alguém lembrou a ele o destôo, o desequilíbrio no ambiente ... é claro¹⁴.

O conflito não evolui numa tensão narrativa até seu desfecho, mas ao contrário, há uma digressão iniciada com parte do excerto acima descrito. Inicialmente, o narrador está em um hotel que acabara de alugar após ser demitido e tenta dimensionar o que ocorreu consigo e porque se sente um “sujeito fendido por complexos” incapaz de gostar de si mesmo. Esse traço de sua personalidade o faz alvo um amor serviçal. Numa digressão ele rememora a admiração que sentira pela esposa do maestro, um sentimento entrelaçado de culpa, o que sugere sutilmente um amor, cuja realização ocorria apenas pela sublimação artística. Dona Aída gostava que Paulinho tocasse canções para ela, na casa dela. Dado que o maestro Borino costumava ausentar-se por ser um boêmio – diz o narrador - : “Então eu [Paulinho] tocava ‘As lembranças do Castelo Antigo meus dedos, (...) ressucitavam febres de princesas, paredes nuas e frias de masmorras”¹⁵

Em seguida a narração retoma retrospectivamente a situação em que Paulinho conhece o maestro Borino. Era um treze de maio¹⁶, dia em que foram juntos a uma conferencia sobre negritude. Enfadado com o andamento da palestra, Borino não se contém e diz que aquilo era uma tremenda besteira, além de ser um caminho pouco

¹³ Oswaldo de Camargo. Civilização in: O carro do êxito, p. 62.

¹⁴ Id. lbd. p.64.

¹⁵ Camargo, 1972. p. 64.

promissor para quem gostaria de galgar futuro auspicioso. “- ‘Negritude’ ... você vai sair de negritudes e outras bobas atitudes. Vai morar comigo ... Você se perdeu rapaz, você está perdido nesse chão [...]”¹⁷. O maestro convence o jovem músico a abandonar aquele caminho e oferece a ele um emprego e um quarto alugado.

Todavia, a promessa de um futuro auspicioso esbarra no preconceito e o músico que queria apenas ser reconhecido por seu ofício vê que não pode abandonar sua condição de negro. Paulinho, pois além de ser demitido sente-se um sujeito miserável. Como sair dessa situação de emparedamento?

O conflito colocado no início é desenvolvido por estes desdobramentos anteriores, somente no final o narrador retoma a frase: “Subi na ‘Neurotic’s house”, porque Fred foi com a minha cara [...]” e o leitor pode dimensionar a carga de ironia e decepção que a frase assumi.. Como a perda de uma inocência o narrador diz ter aprendido as regras do jogo: “aprendi a rir do mundo de mim mesmo” (CAMARGO, 1972: 67). A narração se aproxima do presente do narrador, que explica como conseguiu ascender socialmente. Esta ocorreu a custo de novo apadrinhamento e de nova negação da afirmação identitária.

O músico diz que estava na praça da república em São Paulo e um sujeito descrito como muito asseado e “branco”, simpatiza com ele, posto que fica deslumbrado por conhecer um negro educado. Seu nome é Fred. Este ao saber que o negro com quem conversa, além de saber ler é um professor de harmonia e composição, contrata-o para ser atração em sua loja a Neurótc’s House. Lá Paulinho, o narrador, toca piano para as elites freqüentadoras do local, além de assumir o papel “exótico”, de ser um negro que é músico, capaz de falar de diversos temas erudito. Fred o quer como essa peça exótica, uma cria sua, a quem ele inventou um passado e um futuro.

Hoje estou na Neurótc’s house e Fred me aprecia. Chego de manhã e minha função, além de bater as cartas e tocar piano, no almoço, é conversar com os freqüentadores. Coversar oficialmente e sofismar, também oficialmente. (...) Em resumo, Fred me exhibe como fruto de seu desvê-lo, cria sua. ‘pegou me pequeno a uma preta bêbada, tuberculosa e sem marido, mas não me pôs em colégios, nada disso. Me levou com ele, me deu roupinhas brancas e, arrostando a fúria da família, ergueu-me às finuras da educação, como filho seu muito querido muito amado (...) Subi na ‘Neurotic’s house”, porque Fred foi com a minha cara, foi e ainda vai: - gosto de você preto, você provou que um preto pode livrar-se de sua carga ... gosto de você, preto, gosto mesmo... E ele me ajeita o nó da

¹⁷ Id. Ibid., p. 66.

gravata, sorrindo, muito loiro, muito fino e bonito, como um branco. E sua mão, no meu ombro, me belisca a carne até o osso, testando a resistência (...) Um odor áspero, de colônia, me envolve como nuvens de civilização¹⁸.

Esta última frase encerra o conto, o termo civilização que dá título ao conto capta a forma como para o negro de classe média a ascensão social não era garantia de um tratamento digno, válido para um ser humano qualquer, um músico, não um negro. Como podemos perceber toda a narrativa é perpassada pela necessidade de sobrevivência mediante a lógica do favor, assim subir ou descer na vida, pra usar a expressão do narrador, deve-se não só a capacidade profissional, mas também uma série de contingências do mundo. A esperteza do protagonista é uma forma de crítica a maneira a idéia de branqueamento do negro na sociedade brasileira.

O conto civilização faz uma crítica ao modelo de integração da militância negra das primeiras décadas do século XX que consideravam que a condição precária da população negra era resultado do atraso dos próprios negros, da falta de educação, do apego aos vícios deploráveis do samba, da bebida entre outros elementos. Oswaldo de Camargo problematiza esse tema no seu livro, mostrando que o êxito individual do negro não resolvia o problema historicamente pautado pelos séculos de ordem escravocrata, isto é, o preconceito racial.

Assim, o narrador evidencia a crítica a invisibilidade do negro na sociedade. Se antes eram invisíveis, passam a ser visíveis demais quando se torna os primeiros a disputar papéis reservados até então para a elite e nessa condição, personagem negro se sente no dilema de ter que apagar sua identidade para tornar-se branco ou enfrentar o preconceito e assumir se negro. Nesse sentido, o autor indiretamente elaborou uma imagem muito crítica da condição atual do intelectual negro, cuja sobrevivência passa muitas vezes pela negociação e conflito entre uma identidade étnica particularista e a invisibilidade precária do branqueamento via o paternalismo social. Em suma, é a esse dilema que o título da obra nos dá notícia. Nessa perspectiva o estudo da obra de Oswaldo de Camargo pode ser considerado uma expressão particular da literatura afro-brasileira em São Paulo em um período de transição e grande efervescência política e cultural.

¹⁸ Camargo. 1972. (p. 71)

Para Zilá Bernd¹⁹ a poesia de Camargo atesta a ambigüidade de viver entre duas tradições culturais, a Ocidental- europeia (da escola e do catolicismo) e a afro-descendente (da ancestralidade). Para a pesquisadora esse convívio não é harmônico, mas sim marcada pelo conflito de tentar abarcar esses dois mundos. Nessa mesma linha, Vasconcelos considera que “A estética de Oswald de Camargo pertence à esfera subjetiva, são exemplos de dramas pessoais. É o mundo interior que mais lhe interessa. Ele preocupa-se, sobretudo, em perscrutar os aspectos da existência e em explorar mundos interiores complexos.”²⁰ É esse tom titubeante que será ponto de crítica pela geração de escritores negros da década de 1980. Os quais irão reivindicar uma identidade étnica autônoma em oposição a idéia de democracia racial. E vão tomar em sua maioria Solano trindade²¹ como poeta modelo.

Considerações finais

Nesse texto destaquei a singularidade, em primeiro lugar da obra *O carro do êxito*, cujo estilo chamei de autobiografia de ficção, evidenciando que o uso da expressão literária permitiu ao autor se afastar do narrado e conseguir um ponto de vista mais abrangente. Em segundo, procurei analisar o conto *Civilização* como um ponto de vista sintético e exemplar de um narrador que expõe uma crítica a concepção de que a integração do negro dependia apenas dele mesmo, essa idéia estava presente entre os militantes negros das décadas de 1930, como por exemplo, da Frente Negra Brasileira.. O título do livro de Camargo *O Carro do Êxito* é uma metáfora que expunha essa visão. Camargo vivenciou a mudança entre as velhas idéias de integração do negro e os jovens militantes da década de 1970, que vão elaborar uma nova interpretação da identidade negra e conseqüentemente da sociedade brasileira.

¹⁹ Zilá Bernd. *Negritude e literatura na América Latina*. (pp.101-2).

²⁰ FILLIPO, 2007, p. 65.

²¹ Trindade nasceu no Recife em 1908, mas viveu grande parte de sua vida em São Paulo, onde fez de Embu um centro de cultivo das tradições afro-americanas. Em meados dos anos de 1940, no Rio de Janeiro, onde em 1944, no mesmo ano de criação do Teatro Experimental do Negro de Abdias do Nascimento, Trindade e Edison Carneiro criam em São Paulo o *Teatro Popular Brasileiro* (TPB), que atuava junto às populações de baixa renda, muitas vezes analfabetos, no sentido de levar uma mensagem de emancipação. O ideal marxista de Trindade está expresso em sua poesia na medida em que concebe a união de todos os oprimidos do continente americano. De acordo com David Brookshaw (1983), Trindade é um poeta negro que escreve a favor dos negros, mas acima de tudo, mostrara-se contrário a qualquer forma de opressão seja ela originada de brancos ou de negros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASTIDE, Roger. (1983), “A Imprensa Negra do Estado de São Paulo”. *Estudos Afro-Brasileiros*. São Paulo, Perspectiva.

BERND, Z. **Negritude e Literatura na América Latina**, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

_____. **Introdução à literatura negra**, São Paulo: Brasiliense, 1988.

BOSI, Alfredo.(org.) **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cutrix, 1997.

CAMARGO, Oswaldo. **O carro do êxito**. São Paulo: Editora Martins, 1972.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2008.

_____. **Formação da literatura brasileira**.Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2008.

_____. “**O personagem do romance**”. In: O personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, [1968], 2004.

CARVALHO, A.L.C. **O narrador infiel e outros estudos de teoria e crítica literária**. São José do Rio Preto, SP: Editora Rio-pretense, 2005.

ERICH, Auerbach. **Mímesis: La realidade en la literatura**. Mexico-Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 1950.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo, Ática, 1978.

FILHO, Domêncio Proença, “**A trajetória do negro na literatura brasileira**” In *Estudos Avançados*, São Paulo: Ed. USP, número 50, 2004.

HOFBAUER, Andreas. **Uma história do branqueamento ou o negro em questão**. São Paulo: Editora UNESP, 2006

IANNI, O. **Literatura e consciência**. Estudos Afro-Ásiaticos, n°15, 1988.

LOPES, N. **Enciclopédia da Diáspora africana**. São Paulo: Selo negro, 2004..

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Duas cidades, 1990.

VASCONCELOS, T. F. **Imagens Poéticas: O negro, a África e a noite na literatura de Oswaldo de Camargo.** Dissertação de Mestrado Faculdade de Letras da UFMG, 2007.

WAIZBORT, Leopoldo. A passagem do três ao um: crítica literária, sociologia, filologia. São Paulo: Cosac Naif, 2007.